

12 de Agosto de 1939

Nosso Brasil

momento a história da nossa
pátria é um resumo de
luta, luta, luta.

Na sua segunda suplementação
a revista "Nosso Brasil" con-

tinua a sua luta, luta, luta.

Na sua terceira suplementação
a revista "Nosso Brasil" con-

tinua a sua luta, luta, luta.

Na sua quarta suplementação
a revista "Nosso Brasil" con-

tinua a sua luta, luta, luta.

Na sua quinta suplementação
a revista "Nosso Brasil" con-

tinua a sua luta, luta, luta.

18

RHYTHMOS BRASILEIROS

por Mariza Lira

Além de serem muito apreciados
no Brasil, os Rhythmos são muito
apreciados no exterior.

Além de serem muito apreciados
no Brasil, os Rhythmos são muito
apreciados no exterior.

Além de serem muito apreciados
no Brasil, os Rhythmos são muito
apreciados no exterior.

Além de serem muito apreciados
no Brasil, os Rhythmos são muito
apreciados no exterior.

Se ha annos atrás alguem tivesse a idéa de propôr a propaganda do Brasil no estrangeiro por meio da nossa musica popular, seria condenado pela opinião severa e hypocrita da época.

No entanto, hoje, o successo de uma sambista na *Broadway* é um acontecimento que se nos afigura sensacional.

O povo, a imprensa, a propria Academia de Letras commentam o facto.

E' preciso, porém, acompanhar-se o desenvolvimento da musica do nosso povo, conhecer-se a evolução lenta e penosa dos nossos rhythmos para que se justifique esse entusiasmo.

Desde a "modinha", que nasceu do deslumbramento luso ante a grandiosidade da nossa natureza e da saudade da patria distante, que se luta para a fixação de um rhythmo puramente brasileiro.

Lyrica e sentimental, melodiosa e terna, a modinha foi, por muito tempo, reflexo de canções europeias.

Para ouvir-a na fórmula original do sentimento brasileiro era preciso procurar a *moda*, ingenua e simples, num rancho sertanejo, em noite clara, ao som da viola cabocla.

Era então a musica preferida em todo o Brasil.



Carmen Miranda.

Já naquelle tempo distante havia cantores de salão e cantores de rua, olhados com desprezo.

Tocar violão, cantar em serenatas era crime aviltante.

Como afirmativa, basta transcrever um trecho de um ofício, do famoso Vidigal — delegado de polícia da Corte, a um juiz ouvidor desta cidade, sobre um rapaz acusado de serenata: — "...e, se V. Ex.^a ainda tiver duvidas quanto á conducta do réu, queira examinar-lhe as pontas dos dedos, e verificará que este toca violão."

O lundú, o jongo, o batuque e outros rhythmos negros eram musicas de senzala, desprezíveis.

As modalidades dançantes todas europeias.

Revendo o nosso cancionero, de *Caldas Barbosa*, o grande trovador da Colonia, a *Dorival Caymmi*, a sensação



Noel Rosa.

do momento, a historia da musica do nosso povo é um relampejar de incisões em busca da característica musical brasileira.

Até ao segundo imperio, a musica popular permaneceu num marasmo escravizante.

Foi só ahi que se tentou a libertação da influencia estrangeira, iniciando-se a imposição do rhythmo nacional.

Um grande flautista carioca, *Joaquim Antonio da Silva Callado*, bohemio querido, ia com outros seresteiros animando os "arrasta-pés" e "assustados" da cidade, as serestas e pagodes do seu tempo, com interpretações originais.

Popularisou-se rapidamente!

De technica instrumental perfeita, foi chamado para exercer o cargo de professor de flauta do Conservatorio Nacional de Musica.

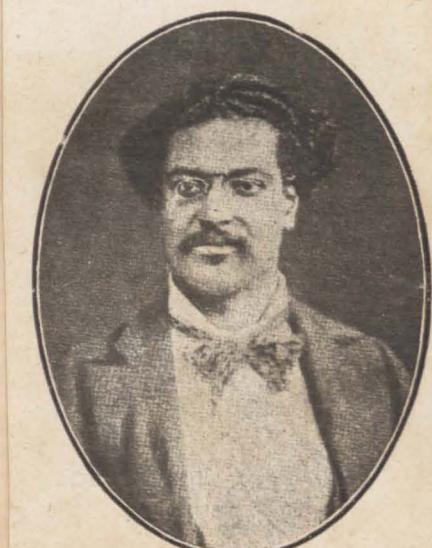
D. Pedro II, entusiasmado com as suas audições, agraciou-o com a Comenda da Ordem da Rosa.

Callado, nas suas interpretações "chorosas", lançou o rhythmo original brasileiro.

Apreciadíssimo, fez escola.

Chiquinha Gonzaga, grande compositora popular, fixou nas suas composições syncopadas a tentativa de *Callado*.

De inspiração inexgotável, tendo vivido 87 annos, a nossa primeira maestrina alegrou tres gerações compondo, em todos os géneros, milhares de musicas e perto de uma centena de partituras com varios successos retumbantes.



Joaquim Antonio da Silva Callado

Graças ao famoso "Corta-Jaca" de sua autoria, em 1914 a nossa musica popular ingressou nas reuniões aristocráticas do Palacio do Cattete.

A comprehensão artistica de *Nair Teffé*, esposa do presidente *Hermes*, incluiu-o na ultima recepção palaciana.

Foi um passo gigantesco para a ascenção da nossa musica popular.

O maxixe era então a musica característica do Brasil.

Fusão da polka irrequieta e da habanera ondulante ao calor da syncope africana, o maxixe reflectia o nosso temperamento tropical.

Lubrifico em excesso, era o numero picante das revistas licenciosas e a dança lasciva dos bailes carnavalescos.

Repudiado pelas famílias, conservava-se entre a bohemia e o "Zé de Terceira".

Findava-se o seculo quando apareceu *Ernesto Nazareth*.

Pianista apreciadíssimo, deixando-se influenciar pela obra chopiniana, compôs os mais lindos tangos brasileros.

Mas tão apurada era a técnica pianística de suas produções que só um executor exímio as interpretava com perfeição.

Verdadeiras obras primas da musica popular, as composições de *Ernesto Nazareth* são legítimas intermediárias da musica ligeira e popular.

Mas a modinha não perdia a preferencia do povo.



Catullo da Paixão Cearense.

Catullo da Paixão Cearense, poeta sertanejo de inspiração e rimas prodigiosas, influenciou grandemente na modernização da modinha.

Surprehendente nas suas creações poéticas, o grande *Catullo* chegava a rimar, com encanto, versos para os acompanhamentos das musicas de dança.

Cantou-se então por toda a cidade, gostosamente, com a schottisch de *Irineu de Almeida*, os versos de *Catullo*:

"Eu sou capaz de confessar aos pés de Deus

que eu nunca vi em mundo algum uns olhos como os teus!

Eu não sei mesmo como os hei de comparar,

Não sei,

Eu já tentei cantar
o teu divino olhar".

ou então:



Dorival Caymmi

"Tu podes bem guardar os dons da
formosura,
que o tempo um dia ha de implacavel
trucidar,
tu podes bem viver usana da ventura,
que a Natureza, cegamente quiz te dar..."

Enamorado do violão, *Catullo* venceu os escrúpulos do tempo, levando com outros, em 1908, o *pinho* do seresteiro a um concerto de musica popular no Instituto Nacional de Musical!

Foi um acontecimento notável.

Conta-nos *João do Rio*, em chronica da época, que todo o Rio elegante, frequentador do Municipal, compareceu á reunião.

Foi a primeira conquista para a victoria da musica popular.

Marcelo Tupynambá, encantado pelas toadas caipiras, embellezou-as, espalhando-as por todo o Brasil.

As suas composições ao alcance de toda gente popularisaram-se rapidamente.

Do Rio resou por todo o Brasil:

"P'ro sertão, do Ceará,
Tomára eu já vortá..."



Marcello Tupinambá.

O echo do samba dos morros cariocas chegou até à cidade:

J. B. Silva — Sinhô — ouviu-o.
Foi buscal-o na sua fonte original.
Lançou nas festas da Penha o samba do *Partido Alto*.

Ensaio-o nos ranchos e fez com elle delirar o carioca durante varios carnavaes.

Sinhô — o Rei do Samba — compoz a sua corôa de sons com sambas de sucesso.

Mas a joia mais rara foi, sem duvida, o "Jura":

"Jura! Jura! Jura!
Pelo Senhor!
Jura pela imagem
Da Santa Cruz do Redemptor
Pr'a ter valor a tua
Jura..."

Assim surgiu a nova característica musical — o samba.

O radio deu novas possibilidades aos compositores e interpretes.

Francisco Alves, de linda voz, encantou toda a gente com a parceria com *Horacio Campos*:

"Meu companheiro dilecto
Violão és meu affecto,
E's minha consolação,
De tanto roçar meu peito
Tens hoje o timbre perfeito
Da voz do meu coração."



Último retrato de Chiquinha Gonzaga

Carmen Miranda, brejeiramente, firmou-se como sambista preferida desde quando cantou:

"Tá hil
Eu fiz tudo
Pr'a você gostá de mim.
Oh! meu bem,
Não faz assim
Commigo não,
Você tem
Que me dá teu coração".

Movimentou-se o meio musical popular.
Para o Rio convergiram todas as sonoridades deste grande Brasil.



Ernesto Nazareth

Salientaram-se valores até ahi desconhecidos.

Um moço modesto e culto, poeta e musico inspirado, revelou o lamento dos opprimidos em sátiras de grande philosophia rhythmando originaes estylisações: *Noel Rosa*.

Nome querido, ficou consagrado na alma popular desde o seu famoso:

"Com que roupa?
Que eu vou,
Ao samba
Que você me convidou..."

Em pleno apogeu de sua carreira artística, ceifou-o a morte, deixando grande saudade.

Na hora incerta que a humanidade atravessa, a duvida e as ameaças refletem-se nos cantares do povo.

O complexo musical brasileiro, formado de tantos factores estranhos, não podia deixar de sofrer a influencia do momento.

A raça nova que se formou conta os seus sonhos, os seus anseios, torturas, quebramentos e seduções pela inspiração dos compositores que o povo consagra.

Dorival Caymmi, jovem bahiano de ascendencia afro-italo-amerindia é um legitimo representante nacional.

— "Que é que a bahiana tem?" — trahe na cadencia de suas phrases musi-

caes a harmoniosa sensualidade da musica brasileira.

A magia desse questionario melodioso levou *Carmem Miranda* á America do Norte e tentou a excentricidade provocante de *Josephine Baker*, que a lançará espetacularmente em Paris.

Muito jovem ainda, *Dorival Caymmi* já não é uma promessa, é verdadeira revelação.

Assim, em estylisações sucessivas, os nossos compositores populares porfiam incessantemente para fixar o rhythmo definitivo da musica da nossa gente.

MARIZA LIRA



J. B. Silva (Sinhô)



Francisco Alves